

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS - CEGEPE**

**VALDELÍRIA CARVALHO COELHO DE MENDONÇA**

**GESTÃO DO TRABALHO, DA EDUCAÇÃO, DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO NA ETSUS/SE**

**ARACAJU-SERGIPE**

**2013**

**VALDELÍRIA CARVALHO COELHO DE MENDONÇA**

**GESTÃO DO TRABALHO, DA EDUCAÇÃO, DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO NA ETSUS/SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica das Escolas Técnicas do SUS - CEGEPE, da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Maria Dolôres Soares Madureira

**ARACAJU-SERGIPE**

**2013**

Ficha de Identificação da Obra  
Escola de Enfermagem da UFMG

Mendonça, Valdelíria Carvalho Coelho de

Gestão do trabalho, da educação, da informação e comunicação na ETSUS/SE.  
[manuscrito] / Valdelíria Carvalho Coelho de Mendonça. - 2013.

29 f.

Orientadora: Maria Dolôres Soares Madureira

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas  
Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade  
Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Aracajú-SE, para obtenção do título de  
Especialista em Gestão Pedagógica.

1.Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/  
organização & administração. 3. Educação em Saúde/organização & administração.  
4.Centros Educacionais de Áreas da Saúde/ organização & administração. I. Madureira,  
Maria Dolôres Soares. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de  
Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do  
SUS. III. Título.


Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Valdelíria Carvalho Coelho de Mendonça

**GESTÃO DO TRABALHO, DA EDUCAÇÃO, DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO NA ETSUS/SE**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Salvador/BA.

BANCA EXAMINADORA:

  
Prof.<sup>a</sup> Maria Dolores Soares Madureira (Orientadora)

  
Prof.<sup>a</sup> Eulita Maria Barcelos

Data de aprovação: 14 de junho de 2013

Aracaju - SE  
2013

## **Agradecimentos**

Ao Deus Todo Poderoso, Fiel e Justo, me fez superar as dificuldades encontradas no caminho, conseguindo mais uma conquista ao concluir este trabalho.

Para que a concretização deste estudo se efetivasse: agradeço às inúmeras pessoas que foram incentivadoras neste processo. Em especial ao meu querido esposo tolerando as enxaquecas e maus humores exacerbados durante esta trajetória, as minhas queridas filhas compreensíveis que entenderam o meu afastamento temporário e a importância deste trabalho para o meu crescimento profissional, me incentivando durante toda a jornada, a minha mãe que sustentou-me com muito amor, serei eternamente agradecida a vocês.

Aos voluntários que foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

Aos meus colegas de curso que compartilharam comigo seus conhecimentos e juntos crescemos.

Aos meus colegas de trabalho incentivando-me a continuar nesta jornada especial em minha vida, obrigada pelo imenso carinho e paciência e em especial à Debora, Nivalda e Soraya.

A Flávia Priscila, colega de trabalho, amiga e companheira de todas as horas que prontamente me orientou na construção deste projeto.

À FUNESA por acreditar na minha capacidade intelectual e produtiva oportunizando esta especialização.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram ou torceram pela concretização deste estudo

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo elaborar uma proposta de intervenção que possibilite ampliar as informações dos funcionários e usuários da Fundação Estadual de Saúde (FUNESA) sobre a Escola Técnica do Sistema Único de Saúde de Sergipe ETSUS/SE. Tal estudo justifica-se diante da necessidade de investir na melhoria da Escola Técnica de Saúde em Sergipe, atendendo as determinações do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação através de portarias e resoluções. Ele está centrado na proposição de gestão de trabalho, da educação, da informação e da comunicação como forma de sensibilização dos funcionários da FUNESA promovendo visibilidade à escola, tendo como público-alvo o corpo administrativo da Fundação. Acreditando no potencial da ETSUS/SE faço uma proposta de intervenção dentro da FUNESA, com a finalidade de tornar notório o papel da ETSUS junto aos funcionários e a posteriori usuários desta Fundação. Esse estudo pode contribuir na elaboração de futuras propostas de intervenção, objetivando mudar a realidade de outros setores da FUNESA, beneficiando funcionários e sensibilizando todos os profissionais para conhecer os outros setores de trabalhos formando uma comunidade colaborativa.

**Palavras-chave:** Educação. Recursos humanos. Gestão e comunicação.

## ABSTRACT

The present study aims to draw up a proposal for action that makes it possible to extend the information of employees and users of the State Health Foundation (FUNESA) on ETSUS of Sergipe. Such a study is justified by the need to invest in improving the health technical school in Sergipe, in view of the provisions of the Ministry of health and the Ministry of Education through ordinances and resolutions. It is centered on work management proposition, education, information and communication as a means of raising awareness of FUNESA officials promoting visibility to school, having as target audience the administrative body of the Foundation. Believing in the potential of ETSUS/SE make a proposal for intervention within the FUNESA, in order to make clear the role of ETSUS with ex-employees and users of this Foundation. This study can contribute to the development of future intervention proposals, aiming to change the reality of other sectors of FUNESA, benefiting employees and sensitizing all professionals to meet other sectors of works forming a collaborative community.

**Keywords:** Education. Human resources. Management and communication.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. JUSTIFICATIVA.....	11
3. OBJETIVOS.....	12
3.1. Objetivo geral.....	12
3.2. Objetivos específicos.....	12
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
5. REVISÃO DE LITERATURA.....	15
5.1. Histórico.....	15
5.2. Missão da ETSUS em Sergipe.....	17
6. PLANO DE INTERVENÇÃO.....	21
6.1 Situação problema.....	21
6.2 Objetivos do plano.....	21
6.3 Desenvolvimento.....	21
6.4 Recursos.....	23
6.2.1. Recursos humanos.....	23
6.2.2. Recursos materiais.....	23
6.5. Cronograma de execução.....	2425
6.6 Acompanhamento e avaliação.....	25
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27



## 1 INTRODUÇÃO

No intuito de buscar alternativa para operar com celeridade e desburocratizando os serviços de saúde, a Administração Pública sob a ótica da Reforma Sanitária e Gerencial, cria três Fundações, são elas: Fundação Hospitalar, Fundação Parreira Hortas e Fundação Estadual de Saúde – FUNESA. A Escola Técnica de Saúde do SUS em Sergipe - ETSUS/SE está inserida na Fundação Estadual de Saúde desde a criação da Lei 6348 em 02 de Janeiro de 2008 (FUNESA, 2008).

O panorama de criação da FUNESA trouxe a missão de produzir ações e serviços educacionais e de saúde no âmbito do SUS com eficiência e qualidade contribuindo para a transformação e a humanização das práticas de saúde (SÓRIO e LAMARCA, 1998). Sendo assim coube à instituição atender as demandas do Ministério da Saúde e da própria Secretaria Estadual de Saúde- SES.

A Escola Técnica de Saúde do SUS em Sergipe – ETSUS/SE criada pelo Decreto Estadual nº 22.440 de 25 de novembro de 2003, regulamentada pela Lei Estadual nº 5.215 de 12 de dezembro de 2003, e constitui-se órgão formador da Educação Profissional em Saúde no Estado de Sergipe (SERGIPE, 2003; SERGIPE, 2008). Faz parte da Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde, a RET-SUS, que é composta por 36 escolas Técnicas e Centros Formadores de RH do SUS.

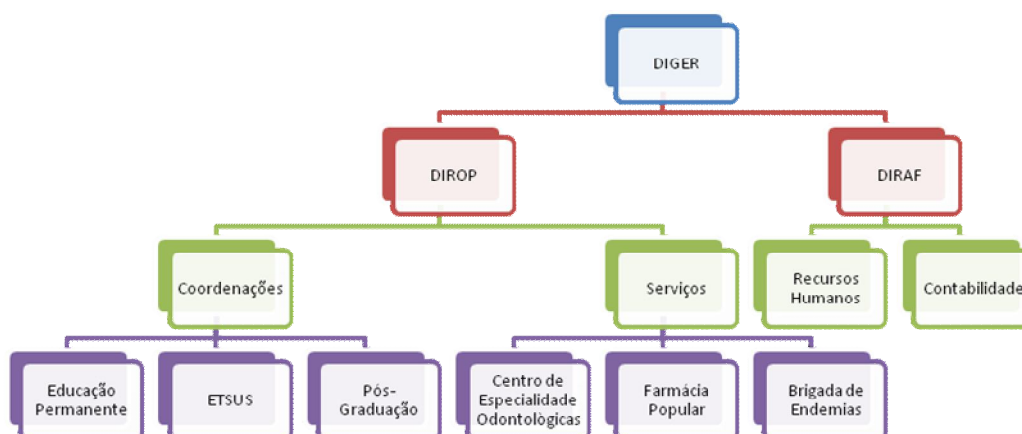
A ETSUS estava inserida na Secretaria Estadual de Saúde, local onde eram realizadas as capacitações. A sala ocupada era dividida entre a diretora da escola e mais 12 funcionários que integravam a equipe. Em 2008, passei a integrar o quadro de funcionários exercendo o cargo de administrativo. Com a criação da FUNESA e a possibilidade de aumento do quadro de funcionários tivemos que alugar um prédio para comportar todos e executar as ações previstas no Contrato Estatal. Para dar conta do volume de ações que estavam previstas no contrato percebeu-se que havia a necessidade de contratar novos funcionários.

Foi realizado um concurso público em 2009 para a ampliação do quadro de funcionários, para vários cargos. Nesta oportunidade passei a assumir a função de gerente administrativo da FUNESA a qual exerci por 03 anos, podendo acompanhar de perto todo o processo de construção deste espaço que tanto me encantava.

Durante este período aproximei-me da ETSUS, acompanhando e participando efetivamente da construção e elaboração do curso de qualificação para os Agentes Comunitários de Saúde e do curso Técnico de Saúde Bucal. Esta experiência proporcionou-me contato com outros colegas da rede da saúde, que frequentemente utilizavam o espaço da escola para a realização de capacitações e reuniões. Este contato direto com essas pessoas, professores, facilitadores, discente, gestores e demais colegas oportunizou-me uma reflexão sobre a imagem da ETSUS diante do novo cenário posto.

A urgência dos cursos e capacitações solicitados pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria Estadual de Saúde – SES, através do Contrato Estatal, levaram a FUNESA a contratar novos profissionais que preenchessem os requisitos necessários para as devidas funções, nas diversas coordenações existentes, seja através de concurso público ou em cargo comissionado. O caráter emergencial levou os novos funcionários a não conhecerem em detalhes a instituição na qual estava adentrando e somente no cotidiano era possível conhecer de forma superficial um pouco sobre as demais coordenações e o papel de cada uma dentro da Instituição.

Na estrutura da FUNESA foram criadas coordenações subdivididas em 03 áreas, são elas: Serviços (Centro de Especialidades Odontológicas, Farmácia Popular, Brigada de Endemias); Administrativo-financeiro (Recursos Humanos, Contabilidade, Logística, Convênios) e Educacional (Pós Graduação, Educação Permanente e ETSUS). Conforme cronograma abaixo (Figura 1)



**Figura 1: Organograma da FUNESA. Fonte: FUNESA**

Observei que a ETSUS é compreendida pelos novos integrantes como uma coordenação dentro da Fundação, tendo como função executar cursos para os profissionais da rede e dar apoio às atividades dos demais setores; sejam no empréstimo de salas equipadas ou na colaboração e envolvimento do corpo escolar. Nas demais ações, inferi que esta prática tornou-se parte do cotidiano da FUNESA. Olhando por este prisma detectei que os processos pedagógicos propostos pela escola esbarravam em embates entre os gestores da FUNESA e SES, conseqüentemente impedindo a escola de avançar na melhoria da sua proposta, justamente pela incompreensão do papel da escola.

Considero que este desconhecimento sobre o papel da escola por parte das diversas coordenações da FUNESA e da SES contribuiu para algumas implicações em várias etapas da execução dos cursos oferecidos pela ETSUS/SE. No intuito de compreender a percepção dos atores da FUNESA acerca do que é a mesma, a respeito de sua função, perante o quadro de funcionários da FUNESA e a posteriori, perante os gestores da saúde, torna-se necessário implantar um projeto de ações que produzam tal resultado. Assim utilizaremos como metodologia o método da roda para captarmos o que os funcionários da FUNESA pensam sobre a ETSUS, além da pesquisa bibliográfica.

Compreendo que é a partir da prática social que o homem busca refletir sobre os problemas do conhecimento, da história, da sociedade e do ser, e nessa busca encontram-se meios para justificá-la, dar sentido e até de transformá-la. Para que esta prática social ocorra, é necessário que o homem possua uma consciência elevada do mundo em que vive e sobre si. Assim é possível relacionar a práxis com a transformação, a práxis e revolução. Relacionar a prática produtiva, entendida como a transformação da natureza mediante trabalho humano, com a prática revolucionária, compreendida como a transformação da sociedade mediante a ação dos homens, como duas formas inseparáveis da práxis total social (VÀZQUEZ, 1977).

## **2. JUSTIFICATIVA**

A partir do processo de observação e escuta dentro da Fundação, percebeu-se que, independente das instalações e serviços oferecidos aos usuários, ainda há um grande desconhecimento entre os profissionais da FUNESA sobre a ETSUS/SE. O presente trabalho parte de um incomodo pessoal por entender que a Escola Técnica vai além de um espaço físico.

Diante do exposto, pensou-se na importância de se elaborar um projeto de intervenção capaz de envolver profissionais e usuários da FUNESA, com o objetivo de promover a visibilidade da ETSUS perante o corpo administrativo da Fundação. Para isto, serão traçadas estratégias que levem ao conhecimento dos funcionários o papel e a importância da ETSUS no cenário educacional estadual e nacional. Espera-se, portanto que assim os objetivos desta ação irão tornar notório o papel da escola, fortalecendo-a enquanto centro formador e projetando-a no cenário estadual e nacional.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo geral**

- Elaborar uma proposta de intervenção que possibilite ampliar as informações dos funcionários e usuários da FUNESA sobre a ETSUS de Sergipe.

#### **3.2. Objetivos específicos**

- Identificar materiais já produzidos pela FUNESA para a ETSUS/SE.
- Permitir o intercâmbio entre ETSUS e a entidade mantenedora, propiciando uma participação mais ativa.
- Apontar estratégias de fortalecimento para a imagem da ETSUS/SE junto aos funcionários da FUNESA.

#### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada no projeto será baseada no princípio da participação e da dialogicidade. Buscar-se-á utilizar técnicas e recursos pedagógicos que possibilitem a reflexão e elaboração coletiva através de exposições que favoreçam o aprofundamento temático.

Minayo e Sanches (1993, p.244) subsidiam a abordagem metodológica deste projeto ao definir o papel do estudo qualitativo:

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas se as relações tornam-se significativas.

Neste sentido, Diehl (2004) citado por Dalfovo; Lana e Silveira (2008) a pesquisa qualitativa, descreve a complexidade de determinado tema, para isso é necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

Os princípios metodológicos adotados inscrevem-se na perspectiva da pesquisa ação e da pesquisa participante, onde a idéia fundamental é a troca de saberes e práticas no sentido da construção de uma ação articulada pelo conjunto dos atores e atrizes envolvidos. Essencial é perceber as condições de vida, refleti-las coletivamente, planejar as ações, definir meios e metas e executar as ações planejadas.

Para tanto, é necessário que os atores sociais participem de todas as etapas do projeto, tomando iniciativas e decisões que promovam mudanças nos modos de pensar e agir dos sujeitos, incentivando a mudança nas idéias, crenças, nos padrões culturais e sociais e nas práticas políticas.

A metodologia aplicada consistirá de três momentos: um primeiro, de sensibilização, a partir do trabalho da ETSUS/SE e FUNESA, que juntas articularão o público para participar do segundo momento. Este consistirá na realização das oficinas

integrando os saberes e o apoio técnico. O terceiro momento acontecerá com a realização de eventos em comemoração pelos dez anos da ETSUS/SE, com a participação de um representante para avaliar e planejar as ações estratégicas da escola, articulando e integrando as demandas dos municípios nas diversas áreas.

Paralelo à realização das oficinas acontecerá o processo de divulgação das ações do projeto nos meios de comunicação disponibilizados pela FUNESA.

Com as discussões e elaborações das oficinas e encontro, construir-se-á uma cartilha ilustrativa sobre as ações da ETSUS/SE. Paralelo a estas atividades será realizada as seguintes ações:

- Colegiado, roda discussão, círculos temáticos com os segmentos da FUNESA.
- Pesquisa da documentação existente sobre a história da ETSUS/SE.
- Observação de forma sistemática às atitudes e aos comportamentos dos usuários e profissionais em relação ao conhecimento das ações da ETSUS/SE;
- Realização de capacitações, palestras educativas aos profissionais de forma contínua em sala de reunião da Fundação;
- Realização de oficinas com participação da equipe, ações educativas em relação à missão da ETSUS/SE;
- Análise do projeto de intervenção.
- Metodologias ativas como estratégia de formação para a integralidade dos profissionais que atuam na FUNESA.

Propor mecanismo para a divulgação da ETSUS-SE tais como: palestras, mesas redondas, seminários, boletins, cartazes, ofícios, filmes, debates, exposições de fotos, relatórios encaminhados aos órgãos colegiados, entrevistas e notícias na mídia etc.

## 5. REVISÃO DE LITERATURA

### 5.1. HISTÓRICO

As Escolas Técnicas e os Centros Formadores do SUS são instituições públicas criadas em 1985 para atender as demandas locais de formação técnica dos trabalhadores que atuam nos serviços de saúde acompanhando o processo de municipalização do SUS no Brasil. Assim surgiu a Rede das Escolas Técnicas do SUS-RET-SUS instituídas pela portaria nº 1298 de 28 de novembro de 2000, atualizada pela portaria nº 2970 de 25 de novembro de 2009 (BRASIL, 2000; BRASIL, 2009).

A maioria das escolas técnicas do SUS foi criada a partir da década de 1980, tendo como objetivo promover a profissionalização dos trabalhadores de nível médio para o desenvolvimento das ações de saúde. Convergindo com este movimento têm-se a luta dos trabalhadores da saúde por reconhecimento profissional e o movimento da reforma sanitária influenciando a organização das ETSUS no país. Além disso, o complexo de saúde e um contingente de técnicos já empregados no setor sem formação adequada justificariam a criação de escolas específicas para a formação de seus recursos humanos (FIOCRUZ, 2010).

Durante a década de 1990, o papel das ETSUS se inscreveu no centro de três grandes processos em curso no estado brasileiro: a reforma do aparelho do estado, a reforma educacional e a reforma sanitária brasileira.

O Programa de Formação em Larga Escala de Pessoal de Nível Médio e Elementar para os Serviços Básicos de Saúde (Larga Escala) desempenhou importante papel na formação dos trabalhadores de nível médio, lançando bases para a proposta da integração do ensino nos serviços públicos de saúde brasileiros, bem como contribuiu para a estruturação da política pedagógica das ETSUS (BORGES *et al.*, 2012).

A Escola Técnica de Saúde do SUS em Sergipe (ETSUS/SE) faz parte de uma Rede de Escolas Técnicas do SUS que atende as necessidades do setor da saúde. Criada pelo Decreto Estadual nº 22.440 de 25 de novembro de 2003, regulamentada pela Lei Estadual nº 5.215 de 12 de dezembro de 2003, é um órgão formador da Educação Profissional em Saúde no Estado do Sergipe. Autorizada pelo Conselho



Estadual de Educação através da resolução nº 396/07, iniciou suas atividades formativas.

A ETSUS/SE tem um papel fundamental na implementação da política de Educação Permanente para o Sistema Único de Saúde – SUS, viabilizando o ordenamento da formação dos profissionais em nível técnico, inseridos no sistema sem a devida qualificação profissional através dos cursos (BRASIL, 2006). O carro chefe da Escola são os cursos técnicos. Os Cursos Técnicos da ETSUS/SE tem como objetivo geral promover a qualificação de profissionais para que possam atuar de forma consciente e participativa, como agentes de consolidação das políticas do Sistema de Único de Saúde em suas áreas.

Com sede em Aracaju, capital de Sergipe, e com atuação em todo Estado com cursos descentralizados, a ETSUS/SE, pode estabelecer parcerias mediante cooperação associativa de natureza técnica, científica e financeira, com entidades públicas ou privadas, nacionais e internacionais.

Responsável pela formação e qualificação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde - SUS – oferece cursos de Educação Profissional em nível básico, técnico e pós-técnico para os profissionais do SUS. É um componente decisivo para a efetivação da Política Nacional de Educação Permanente, capaz de fortalecer e aumentar a qualidade de resposta do setor da Saúde às demandas da população.

Inúmeras e constantes são as tentativas de ampliação de mecanismos que levem à otimização dos serviços públicos de saúde e ao acesso dos usuários a todos os níveis de atenção do sistema, entretanto, a questão assume uma forte complexidade ao considerarem-se as enormes desigualdades geográficas, culturais e socioeconômicas que há tempos permeiam o país (FADEL *et al.*, 2009, p.446).

A ETSUS, até 2011, já qualificou 2.549 profissionais nas áreas de Auxiliar em Saúde Bucal, Agente Comunitário de Saúde. Além da qualificação de 3.668 sobre Prevenção da Mortalidade Materna e neonatal, e sobre álcool e outras drogas.

A Rede de Escola do SUS (RET-SUS) fez referência a ETSUS/SE nas notícias seguintes:

- SUS ganha oito novas Escolas Técnicas publicado em 01 de outubro de 2004;
- Capacitação Pedagógica em Sergipe publicado em 01 de janeiro de 2006;
- Plano de Investimento fortalece ETSUS publicado em 01 de maio de 2006;
- ETSUS Sergipe inicia curso de ACS e THD publicado em 01 de agosto de 2006;
- ETSUS Sergipe vai formar 2.764 profissionais até dezembro publicado em 30 de setembro de 2010;
- Em Sergipe, alunos do TSB apresentam projeto de intervenção publicado em 13 de janeiro de 2011;
- Cadastramento de docente para a ETSUS Sergipe publicado em 11 de maio de 2011;
- ETSUS Sergipe qualifica agentes comunitários publicado em 26 de outubro de 2011;
- ETSUS Sergipe inicia segundo Módulo do TSB publicado em 10 de novembro de 2011;
- Formatura de agentes comunitários em Sergipe publicado em 03 de fevereiro de 2012;
- Sergipe: Agentes Comunitários capacitados, publicado em 09 de março de 2012;
- Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso em Sergipe publicado em 29 de novembro de 2012.

## **5.2. MISSÃO DA ETSUS EM SERGIPE**

A Escola Técnica de Saúde do SUS integra o Sistema de Ensino do Estado de Sergipe e tem por missão formar trabalhadores-cidadãos, comprometidos com práticas transformadoras e com os avanços tecnológicos do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do desenvolvimento de cursos, capacitações e fomento à

pesquisa. Visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população sergipana estando em conformidade com:

- Os princípios e diretrizes do SUS nacional e estadual;
- Os fins e princípios da Educação Nacional descritos nos artigos 2º e 3º da Lei Federal nº. 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- As determinações da Educação Profissional elencadas no Capítulo III da Lei Federal nº. 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- As orientações para a Educação Profissional ditadas na Resolução nº. 04 do CNE/1999;
- As orientações para a Educação Profissional ditadas na Resolução nº. 396 do CEE-SE/2007.

Sório e Lamarca (1998, p.155) afirmam que as discussões, relativas à missão da ETSUS, devem dar-se no seu próprio contexto. Têm como pressuposto a articulação de “suas atividade com as políticas de saúde e de recursos humanos no nível local, definido princípios educativos, pedagógicos e metodológicos de atuação, bem como estratégias para ampliação dos programas de formação”.

Os desafios para as ETSUS parecem indicar a “necessidade de se reforçar seus processos de gestão, tornando-os mais flexíveis, articulados, abertos e construídos” (SÓRIO e LAMARCA, 1998, p.161 ),

Neste sentido é fundamental que os profissionais da instituição conheçam sua missão, seus pressupostos políticos e pedagógicos, seus projetos, seus recursos humanos, entre outros aspectos, pois a formação humana não se dá abstratamente, mas nas relações sociais concretas produzidas historicamente (RAMOS, 2009).

Fundamentando-se no conteúdo exposto, a seguir será apresentado o plano de intervenção.

## 6. PLANO DE INTERVENÇÃO

Ao se elaborar um plano de intervenção, o primeiro passo é a definição de que se tem um problema e que este tem possibilidade de ser solucionado e que seja viável de execução.

Nesse sentido, identificou-se a necessidade de elaborar um plano de intervenção junto aos profissionais da FUNESA com a finalidade de conhecerem melhor as informações referentes à ETSUS/SE.

Este plano inclui a definição do problema, seus objetivos, seu desenvolvimento que como foi abordado anteriormente dar-se-á em três momentos. Inclui também os recursos necessários, cronograma de execução, acompanhamento e avaliação.

### 6.1 Situação problema

Desconhecimento entre os profissionais da FUNESA sobre a ETSUS/SE.

### 6.2 Objetivos do plano

- Capacitar os funcionários de forma contínua sobre as ações da ETSUS/SE.
- Construir coletivamente plano de metas, ações e estratégias de valorização da ETSUS/SE.
- Implantar interação com as coordenações da FUNESA, da ETSUS/SE e da comunidade.

### 6.3 Desenvolvimento

**Primeiro momento:** Capacitação dos funcionários de forma contínua sobre as ações da ETSUS/SE. Quadro I.

**Segundo momento:** Construção coletiva do plano de metas, ações e estratégias de valorização da ETSUS/SE. Quadro II.

**Terceiro momento:** Implantação da interação com equipe da FUNDAÇÃO e a ETSUS/SE. Quadro III.

Quadro 1: Capacitação dos funcionários de forma contínua sobre as ações da ETSUS/SE

Objetivos específicos	Ações/atividades	Responsáveis	Estratégias	Período
Pactuar com a equipe o empenho de cada um para a realização do projeto de intervenção.	Promover reuniões de discussão e implantação da estratégia de trabalho com a equipe.	Equipe da ETSUS	Utilizar metodologias ativas, de construção do conhecimento, reconhecendo a capacidade de aprendizagem dos membros da equipe.	Abril/2013
Desenvolver atividades de aproximação dos membros da equipe.	Realizar reuniões semanais (no mínimo 02) com duração de quatro horas cada, para discutir o conteúdo teórico.	Equipe da ETSUS		Maior/2013
Organização das ações.	Elaborar proposta de capacitação da equipe multiprofissional e discuti-la com a equipe.	Equipe da ETSUS		Maior/2013

Quadro 2: **Construção coletiva do plano de metas, ações e estratégias de valorização da ETSUS/SE**

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Ações/atividades</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Período</b>
Comemoração dos dez anos de existência da ETSUS/Se	Definição, junto com a equipe, os critérios de priorização e o número de funcionários que serão convidados.	Equipe da ETSUS/SE.	Julho/2013
	Convite aos usuários para uma reunião de esclarecimento quanto à proposta.	Equipe da ETSUS/SE.	Julho/2013
	Estabelecimento de quem desempenhará os papéis formais durante o desenvolvimento das ações (observador e coordenador).	Equipe da ETSUS/SE	Julho/2013
	Início do processo de realização das reuniões.	Coordenador e observador definidos	
	Promoção reunião de reflexão sobre o desenvolvimento do grupo, observador e coordenador, após cada reunião, retomando conteúdos teóricos se for necessário.	Equipe da ETSUS/SE.	Julho e agosto/2013
	Promoção de reuniões de discussão, avaliação e análise do trabalho em desenvolvimento.		Setembro a novembro.
	Realização da avaliação a partir do instrumento de resultados (qualitativos e quantitativos)a ser criado.	Equipe da ETSUS/SE.	Abril a dezembro/2013
	Definição da continuidade, a partir da avaliação realizada.		Dezembro/2013

Quadro 3: **Interação com equipe da FUNDAÇÃO e a ETSUS/SE**

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Ações/atividades</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Período</b>
Implantar o trabalho com os funcionários da FUNESA	Definição, junto com a equipe, dos critérios de priorização e do número de funcionários que serão convidados.	Equipe da ETSUS/SE.	Julho/2013
Avaliar os resultados obtidos.	Convite aos funcionários para uma reunião de esclarecimento quanto à proposta.	Equipe da ETSUS/SE.	Julho/2013
	Estabelecimento dentro da equipe da ETSUS de quem será responsável para o desenvolvimento das ações (observador e coordenador).	Equipe da ETSUS/SE	Julho/2013
	Início do processo de realização das reuniões.	Coordenador e observador que foram definidos	Julho e agosto/2013
	Promoção de reunião de reflexão sobre o desenvolvimento do grupo, observador e coordenador, após cada reunião, retomando conteúdos teóricos se for necessário.	Equipe da ETSUS/SE.	
	Promoção de reuniões com a equipe para discussão, avaliação e análise do trabalho em desenvolvimento.	Equipe da ETSUS/SE.	Abril a dezembro/2013
	Realização da avaliação a partir do instrumento de resultados (qualitativos e quantitativos)a ser criado.		
	Definição da continuidade, a partir da avaliação realizada.		Dezembro/2013

## **6.4 Recursos necessários**

### **6.4.1. Recursos humanos**

- Funcionário na função administrativa, a fim de secretariar todo o procedimento junto à Comissão articuladora
- Palestrantes especialistas (convite)
- Coordenações da FUNESA (parceira)
- Funcionários da ETSUS e da FUNESA

### **6.4.2. Recursos materiais**

- Computador
- Sala exclusiva para a Comissão articuladora
- Salas para as palestras, as reuniões, as oficinas e outras;
- Pastas arquivos, canetas, papel etc.





## **6.6 Acompanhamento e avaliação**

Ao se elaborar um plano de intervenção há de se pensar no alcance de seus objetivos e como acompanhar, monitorar e avaliar a sua implantação, definindo os instrumentos e mecanismos de monitoramento e avaliação de suas etapas.

Campos, Faria e Santos (2010) consideram fundamental que os sujeitos responsáveis por sua execução estejam atentos, acompanhando passo a passo suas etapas e os resultados das ações implementadas, identificando assim as falhas e buscando estratégias para superá-las, rumo ao sucesso do plano elaborado.

O presente plano, portanto estará sujeito a vários momentos de avaliação durante todo o processo de intervenção. Considerando que a educação deve ser um processo contínuo, assim também deverá ser esta avaliação. Analisando-se o grau de consecução dos objetivos definidos bem como os que não foram atingidos, enumerando quais as razões para a sua não concretização, através da elaboração de um relatório avaliativo (será elaborado um instrumento de avaliação).

Este processo permitirá o monitoramento do projeto e a sua reformulação dando oportunidade para a realização dos objetivos que eventualmente não tenham sido atingidos, bem como a resolução de novos problemas que possam eventualmente surgir. O método a ser utilizado é o de observação da prática visando à aplicação do referencial teórico no campo da prática para a obtenção dos resultados esperados.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ETSUS/SE possui potencialidade e competência adquirida ao longo dos anos.

A partir do projeto de intervenção espera-se poder dar início à sensibilização dos funcionários em relação à importância da Escola Técnica do SUS em Sergipe, refletindo de forma atual, o modo de ser dos profissionais e seu relacionamento com a comunidade.

Esse plano de intervenção pode contribuir na elaboração de futuras propostas de intervenção, objetivando mudar a realidade de outros setores da FUNESA, beneficiando funcionários e sensibilizando todos os profissionais para conhecer os outros setores de trabalhos.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Fabiano Tonaco *et al.* Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, 2012, v.17, n.4, p. 977-987, 2012. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000400020>

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 1298, de 28 de novembro de 2000 que Institui a Rede de Escolas Técnicas e Centros Formadores vinculados às instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (RET-SUS). **Diário Oficial da União** 2000; 28 nov.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 2.970, de 25 de novembro de 2009 que Institui a Rede de Escolas Técnicas do SUS e dispõe sobre as diretrizes para a sua organização. **Diário Oficial da União** 2009; 26 nov.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Cadernos RH Saúde**, v.3, n. 1 (mar. 2006) -. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.188 p.. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_rh.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_rh.pdf)

CAMPOS, F.C.C.; FARIA, H.P.; SANTOS, M.A.. **Planejamento e avaliação das ações de saúde**. NESCON/UFMG - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2010. 114p. Disponível em: <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2778.pdf>. Acesso em 16 de nov. 2012.

DIEHL, A.A.. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. *Apud* DALFOVO, M.S.; LANA, R.A.; SILVEIRA, A.. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau**, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031

FADEL, C.B.; SCHINIDER, L.; MOIMAZ, S.A .S.; SALIBA, N.A.. Administração pública: o pacto pela saúde como uma nova estratégia de racionalização das ações e serviços em saúde no Brasil. **Rev Adm Pública**, v.43, n.2, p.445-456, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v43n2/v43n2a08.pdf>

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Um balanço da política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Revista RET-SUS**, v.5, n.38, p.12-16, 2010.

FUNESA. Fundação Estadual de Saúde. **Lei n 6348 de 02 de janeiro de 2008 dispõe sobre a autorização para criação da Fundação Estadual de Saúde FUNESA**. Disponível em: <http://ebookbrowse.com/lei-n-6348-de-02-jan-2008-dispe-sobre-a-autorizacao-para-criao-da-fundao-estadual-de-sade-funesa-pdf-d157425355>

MINAYO, M.C.S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, v.9, n.3, p.237-248, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>

RAMOS, M. Concepções e práticas pedagógicas nas escolas técnicas do Sistema Único de Saúde: fundamentos e contradições. **Trab. educ. Saúde**, v.7, (Supl.1)m p.153-173, 2009. Disponível em: <http://www.revista.epsiv.fiocruz.br/upload/revistas/r374.pdf>

SERGIPE. **Decreto Nº 22.440** de 25 de novembro de 2003. Institui a Escola Técnica de Saúde do SUS em Sergipe - ETSUS/SE. Disponível em: <http://www.tjse.jus.br/biblioteca/legislacao/86-leis-e-decretos/decretos/1261-decretos-de-2003>

SERGIPE. LEI Nº 6.348. Dispõe sobre a autorização para criação da Fundação Estadual de Saúde - FUNESA, e dá providências correlatas. Publicado no Diário Oficial Nº 25424, do dia 03/01/2008. Disponível em: [http://www.saude.se.gov.br/userfiles/lei\\_n\\_6348\\_de\\_02\\_jan\\_2008\\_dispe\\_sobre\\_a\\_autorizacao\\_para\\_criao\\_da\\_fundao\\_estadual\\_de\\_sade\\_funesa.pdf](http://www.saude.se.gov.br/userfiles/lei_n_6348_de_02_jan_2008_dispe_sobre_a_autorizacao_para_criao_da_fundao_estadual_de_sade_funesa.pdf)

SÓRIO, R.; LAMARCA, I. Novos desafios das escolas técnicas de saúde do SUS. **Physis: Rev. Saúde Coletiva**, v.8, n.2, p.147-164, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v8n2/07.pdf>

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira S.A., 1977.